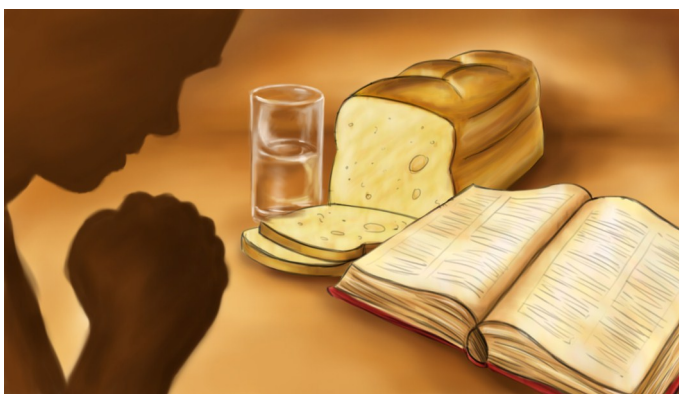




Editorial



1 – Iniciámos o tempo da QUARESMA, dedicado a preparar a celebração litúrgica mais importante dos cristãos: a PÁSCOA. A paixão redentora de Jesus Cristo culmina num grito de alegria que ilumina de paz e de vida a terra inteira. Do túmulo surge uma LUZ tão intensa que renova toda a humanidade. É este o fundamento e a certeza da nossa fé, é o início de uma longa jornada que já leva dois mil anos (aproximadamente).

O sepulcro não resiste à violência da graça, da vida, do amor que jorra de Deus. Num provérbio muito popular, dizemos da água: *água mole tanto bate em pedra dura até que fura*. Aqui podemos dizer que a suavidade do amor é força mais robusta que a pedra colocada na entrada do túmulo onde o corpo de Jesus foi depositado.

2 – A festa tem mais sentido e sabor quando nos preparamos, quando fazemos esforço. Se a festa nos for oferecida tem a beleza da gratuidade, mas, em algumas situações, pode não nos envolver o suficiente. Quando desfrutamos da festa tendo presente o trabalho que nos exigiu então valorizamos cada momento e mesmo se alguma coisa não correr de feição sabemos que fizemos por que tudo fosse pensado e vivido “ao pormenor”. As pequenas falhas, a existirem, serão enquadradas no conjunto da festa, que envolve o antes, o dia propriamente dito, o tem-

po subsequente que nos permite degustar, tranquila e alegremente. Se chegamos à festa sem qualquer ambientação nem a viveremos com o devido apreço nem saberemos relativizar algum aspeto que não corra tão bem, apontando este ou aquele defeito, pois não fomos nós que tivemos o trabalho.

Vivamos a Quaresma. Caminhemos resolutamente para a Páscoa. Com a certeza que o trabalho primeiro e maior é de Deus. É Ele que nos chama e opera em nós a conversão. A cada um de nós, e à comunidade a que pertencemos, cabe acolher a benevolência de Deus, numa caminhada iniciada no Batismo.

3 – Na liturgia da quarta-feira de cinzas sublinham-se vários aspetos a considerar como atitude permanente, mas lembrados com maior vivacidade nesta época: *reconhecer a nossa pequenez, a nossa fragilidade humana, não como humilhação mas como abertura aos outros e a Deus, como oportunidade de renovar o nosso compromisso com a verdade e com a caridade*.

O profeta Joel deixa o alerta do Senhor nosso Deus: “*Converti-vos a Mim de todo o coração, com jejuns, lágrimas e lamentações. Rasgai o vosso coração e não os vossos vestidos*” (Joel 2, 12-18). Os sinais exteriores e as tradições da piedade popular são de valorizar se resultarem da vivência interior e levarem à prática do bem.

São Paulo, por sua vez, fixa uma certeza: “*somos embaixadores de Cristo*” (2 Cor 5, 20ss). Logo, vivemos não de nós e para nós, mas vivemos a partir de Jesus Cristo, alimentamo-nos da Sua vida, da Sua palavra, e a favor de todos.

No Evangelho (cf. Mt 6, 1-6.16-18), o desafio para que as nossas ações, jejuns, boas obras, não sejam nem apenas nem principalmente para mostrarmos que somos melhores que os outros, mas, com a descrição cristã, beneficiem sem expor, testemunhem a fé de Cristo e tudo, o que fizermos e dissermos, conduza para Ele.

Pe. Manuel Gonçalves



No dia 2 de fevereiro, pelas 19 horas, realizou-se a Missa da Festa da Apresentação do Senhor, tradicionalmente conhecido como dia de Nossa Senhora das Candeias.

Esta celebração iniciou com o símbolo muito presente na liturgia, através das velas que foram benzidas pelo Sr. Pe. Manuel. Cada pessoa acendeu a sua vela.

Demos um beijo ao “Menino Jesus” e já no final as catequistas deram uma fatia de pão benzido a cada pessoa.

Apesar de ser uma celebração muito bonita, fiquei triste, pois faltaram muitas crianças e adultos, para participarem nesta maravilhosa Missa.

Mariana Gomes Lemos



S E M A N A
 - 4 a 11 de Março de 2012 -
III Domingo da Quaresma
 - 11 de Março -

A palavra Quaresma vem do latim e quer dizer 40.º dia (quadragésimo dia) antes da Páscoa. É tempo de preparação para a celebração anual do mistério pascal. Tem a duração de quarenta dias, sem contar os domingos, nos quais não se faz penitência. Começa na quarta-feira de cinzas e vai até à manhã de quinta-feira santa, com a celebração da bênção dos santos óleos.

O número quarenta tem, na Bíblia, uma grande força simbólica: quarenta anos transcorridos pelo povo no deserto; quarenta dias em que Moisés e Elias se prepararam para encontrar-se com Deus no monte Horeb; quarenta dias e quarenta noites, a duração do dilúvio; por quarenta dias Jonas pregou a penitência aos habitantes de Nínive; o próprio Je-



sus passou quarenta dias no deserto, lutando contra as tentações e preparando-se para a missão. Quarenta indica tempo de caminhada, purificação, renovação espiritual.

Com a Quaresma, inicia-se o ciclo Pascal cujo ponto mais alto é o Tríduo Pascal (sexta-feira santa, sábado santo e domingo da ressurreição), e se prolonga até a solenidade de Pentecostes.

São seis domingos da Quaresma. O sexto, no qual se inicia a Semana Santa, chama-se Domingo de Ramos na Paixão do Senhor.

Que possamos fazer uma caminhada espiritual de jejum, oração e conversão para vivermos melhor o mistério de Jesus.

Ofélia Santos

Tomada de Posse

D. António José R. Couto



Fotos: sr. Soares (1); Kymagem (2)

No passado dia 29 de janeiro tomou posse o novo bispo de Lamego D. António Couto, em substituição do Sr. D. Jacinto que resignou por limite de idade.

A Sé de Lamego foi pequena para acolher todos os diocesanos que quiseram estar presentes para dar as boas vindas ao seu orientador apostólico, e servir-lhe assim de estímulo para o cumprimento do seu ministério.

Eu confesso que fiquei deveras sensibilizado por neste mundo denominado de consumista e comodista as pessoas deixarem as suas terras e as suas casas para se envolverem nestas causas, portanto não restam dúvidas, que como se costuma dizer, a fé (ainda) move montanhas.

Aproveito para lhe desejar muita saúde e assim poder estar entre nós durante muitos anos, e que DEUS lhe dê o discernimento necessário para nos ajudar a todos a crescer cada vez mais na fé.

Termino com o pensamento no dia em que ele possa visitar a nossa paróquia e assim todos nós possamos pessoalmente manifestar-lhe a nossa amizade e a nossa alegria de irmãos em Cristo.

José Carlos Soares

A fé de Jesus...

1. Jesus teve fé? – Não é fácil aceitar que Jesus precisasse de ter fé, principalmente para os que pensam que Jesus sabia tudo, como os bem-aventurados. A resposta a esta pergunta leva-nos não só a um conhecimento mais profundo de Jesus, como nos ajuda a descobrir o valor da nossa própria fé.

Em Lucas (Lc 2,52) diz-se concretamente que Jesus “*ia crescendo em estatura, sabedoria e graça diante Deus e dos homens*”. Assumiu todas as consequências da sua encarnação tais como a lei e a maturidade humana e as consequências do nosso pecado, como a ignorância e as tentações. *Em tudo igual a nós, menos o pecado*. Viveu uma humanidade muito mais profunda do que qualquer um de nós, e, na sua humanidade, encontrou no mais íntimo de Si mesmo o próprio Deus. Jesus sabe-se unido ao Pai com uma intimidade total e desconhecida para qualquer de nós.

Apesar do Novo Testamento não falar expressamente da fé de Jesus, não há dúvida de que Se lhe atribui uma atitude de fé. Jesus é o autêntico crente em Deus, que promove entre os homens uma nova fé. Ele percorreu o nosso caminho de fé como modelo e precursor e fê-lo como nós no obscuro da terra e a partir da terra. Foi aí, que praticou a esperança e a obediência no meio de contradições, súplicas e lágrimas, superadas e transformadas em Amor. É o homem total porque foi o totalmente crente. Jesus é o primeiro dos crentes o “pioneiro” e nós, temos de percorrer o mesmo caminho com a mesma atitude.

2. Que significa ter fé? – Para São João a fé é uma entrega total e confiada na pessoa de Jesus. Segundo São Paulo, a fé está intimamente ligada à atitude de *obediência* (Rm 6,16-17;15,18) e à *confiança* (Rm 6,8; 2Cor 4,18; 1Tes 4,14). Na Carta aos Hebreus (11), *a fé é a certeza de uma realidade que não se vê*, a qual vai ligada à firme confiança na promessa e obediência fiel do homem a Deus. Esta atitude fundamental, que na Bíblia se chama fé, é, certamente, a atitude que define o mais íntimo e típico de Jesus. Ele entrega-se incondicionalmente ao Pai e aceita os seus planos em docilidade, confiança e abandono, mesmo nos momentos mais obscuros. Deste modo Jesus é o criador e consumidor da nossa fé. Jesus fundamenta o poder de fazer milagres na fé que o anima “*tudo é possível para aquele que tem fé*” (Mc 9, 19.22-23). A força com que Jesus atua é a força de

(Continua na página 4)



Quaresma 2012

Tema: LEVANTAI-VOS! VAMOS!

...Voltou pela terceira vez e disse-lhes: «Dormi agora e descansai! Pois bem, chegou a hora. Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. *Levantai-vos! Vamos!* Eis que chega o que me vai entregar» (Mc 14,42).

O contexto desta expressão, escolhida como tema, remete-nos para as horas finais da vida de Jesus Cristo. Depois da ceia, conhecida o anúncio da traição e da negação, Jesus retira-Se para o Jardim das Oliveiras, com os discípulos, para rezar. Pede aos mais íntimos para orarem com Ele. Mas, como sugere Augusto Cury, o stress e a ansiedade deveria ser tal, que eles dormitam.

Terminada a oração, que é também provação diante de Deus Pai, e preparação para as horas dramáticas que se vão seguir, Jesus chama os discípulos: *Levantai-vos, vamos*. Há de ser a atitude permanente do discípulo, erguer-se e caminhar.

São Marcos apresenta Jesus e os discípulos em movimento constante. Nos temas escolhidos para este ano pastoral isso é evidenciado: *Ide e ensinai*; **Levantai-vos, vamos!**; *Ressuscitou, não está aqui. Ide...*

- 4 a 11 de Março: SEMANA CÁRITAS.
- 19 de março: Solenidade de São José.
- 1 de abril: Via-sacra paroquial.
- 1 a 8 de abril: Semana Santa e PÁSCOA .

(Continuação da página 3)

Deus.

3. A fé cristã – Para nós cristãos, crer em Jesus é fundamentalmente crer no que Ele acreditou e esperar a libertação que Ele esperou e alcançou. A fé de Jesus confronta o homem com a realidade de “Deus” em Quem acreditou e com os deuses oficiais, aos quais se opôs tenazmente. Pela sua humanidade Jesus é o caminho para levar os homens a fiarem-se de Deus, como Ele Se fiou e a ser de Deus como Ele foi.

A fé de qualquer pessoa, como a de Jesus, tem que ser realizada na confiança e abandono nas mãos de Deus, muitas vezes, no escuro e na solidão da cruz. Crer é o mesmo que aceitar Jesus, mas não de qualquer maneira, mas precisamente em atitude crente no meio da dor.

Diz-nos a Carta aos Hebreus (12,1-2): “corramos com perseverança a prova que nos é proposta, tendo os olhos postos em Jesus, autor e consumidor da fé”. Neste texto, Jesus é apresentado como modelo perfeito dos crentes, aquele que levou a fé à plenitude da sua perfeição, experimentando-a na sua própria vida, numa situação humanamente muito dura, ao ter de escolher entre o gozo e a cruz, passando por cima das ofensas e desprezos. Jesus é, o modelo perfeito de fé perseverante.

São Paulo considera Cristo como o primeiro ressuscitado, o irmão mais velho na glória, que viveu já como ressuscitado na história, por ter vivido plenamente a fé.

Eva la Salette, baseado em José L. Caravias sj, *O Deus de Jesus* (pp.10 a 12)

Empréstimo bancário

€ 20,00: anónimo, anónimo.

€ 10,00: Anónimo; Teresa Rebelo; José Carlos Soares; Ana Maria Ferraz; Emília Ferreira; Vitória Nepumoceno; Anónimo (4 meses); Anónimo (2 meses); Anónimo; .

Anónimo € 50,00

Anónima € 100,00

Outros donativos: € 20,00

• DÍVIDA atual: € 51 781,67

Muito obrigado a todas as pessoas que têm permitido aligeirar a dívida da Paróquia. Estamos no bom caminho. Deus vos proteja.